

REGISTADA C/ AVISO DE RECEPÇÃO

Dr. Ribeiro

U	20.DEZ77	6452
M	CLASSIFICAÇÃO	
R	RT <input type="checkbox"/>	ST <input type="checkbox"/>
E	AD <input type="checkbox"/>	SA <input type="checkbox"/>
I	CI <input type="checkbox"/>	<i>geid x</i>
T	SD <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O		
R		
I		
A		

ANEXO: 1

A.P.R. - Ateliers de Projectistas Reunidos, A.C.E.
Avenida Marquês de Tomar, 33 - 7º Esqº. - LISBOA-1

*Segunda
10.1.78
M*

Digitalizado por FCLB

Senhor

ES 17. MAR. 1978

Ao
Gabinete Executivo das
Instalações Definitivas da
Universidade do Minho
Largo do Paço
BRAGA

N/ Refª.: P01/100-CV/LV-128/77
Lisboa, 28 de Dezembro de 1977

Exmos. Senhores,

1. Em complemento da nossa carta nº 125/77, de 26.12.77, junto enviamos 9 exemplares do documento de trabalho refª. P01-A04/01, muito agradecendo que nos habilitem com os elementos nele pedidos e respondam às perguntas feitas. Embora algumas delas sejam postas pela equipa projectista a si mesma ou tenham respostas que se supõem conhecidas, interessaria conhecermos a vossa opinião sobre certos assuntos ou obter confirmação de pressupostos.
2. Este segundo questionário visa essencialmente o dimensionamento das instalações definitivas, em termos de áreas de construção e de terreno.
3. Sem outro assunto de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,



Ateliers de projectistas reunidos, a.c.e.

José Vidal

Administrador

Anexo: o mencionado



DOCUMENTO DE TRABALHO REFª. P01-A04/01

Digitalizado por FCLB

INQUÉRITO À UNIVERSIDADE DO MINHO

1. DA NATUREZA E DIMENSÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE

No artigo 51º do Caderno de Encargos estão indicados os números de alunos no ano lectivo 1976/77 e previstos para Outubro de 1980 e Outubro de 1985. Em discurso proferido em 29.11.77, aquando da celebração do contrato entre a Universidade do Minho e o A.P.R., o Magnº. Reitor da Universidade do Minho anunciou dimensões finais para os núcleos de Braga e de Guimarães superiores às inicialmente previstas. Solicita-se:

- 1.1. - O número de alunos que frequentam a U.M. em 1977/78 e a sua distribuição por Braga e Guimarães.
- 1.2. - Os números de alunos previstos durante os próximos anos lectivos, até ser atingida a população máxima, em cada um dos núcleos: Braga e Guimarães.
- 1.3. - O critério segundo o qual foram feitas as projecções no futuro do número de alunos.
- 1.4. - Qual é a relação, em cada um dos núcleos, entre o número de alunos, o número de docentes e o número do pessoal administrativo, no ano lectivo 1977/78? E qual é a relação prevista no estado final?

Na resposta aos quesitos 1.1. e 1.2., interessaria discriminar, na medida possível, os alunos por cursos ou, pelo menos, com aulas essencialmente laboratoriais ou não laboratoriais, como no citado artigo 51º do Caderno de Encargos. (ver 1.1.2.e do documento de trabalho refª. P01-C51/01).

2. TERRENOS

No artigo 55º do Caderno de Encargos, presume-se que bastarão 30 e 15 hectares para a dimensão final respectivamente dos núcleos de Braga (7000 estudantes) e de Guimarães (3000 estudantes). Pergunta-se:

- 2.1. - O critério seguido para o cálculo dessas áreas.
- 2.2. - Se as áreas previstas para os núcleos de Braga e de Guimarães incluíam parques para estacionamento de veículos e qual o critério segundo o qual foram estabelecidas as áreas destinadas a estacionamento.
- 2.3. - Se foi atribuída alguma área de espaço livre exterior (excluindo vias e parques de estacionamento) por aluno e se esse valor concorreu

Digitalizado por FCLB

para o cálculo das áreas previstas.

2.4. - Existe algum programa ou ideia quanto a equipamento e utilização dos espaços exteriores quer para recreio, quer para ensino? Em particular, foram previstos ou pretende-se que sejam previstos anfiteatros ao ar livre?

2.5. - No núcleo de Braga deverão ser previstas instalações desportivas (nº 2 do artigo 55º do Caderno de Encargos). A Universidade vai, nesse aspecto, suprir carências da cidade?

2.6. - Em Guimarães, não se prevê, em princípio, a necessidade de instalações desportivas (nº 2 do artigo 55º do Caderno de Encargos). Nas actuais projecções no futuro do número máximo de alunos nesse núcleo, mantém-se aquela previsão? Admite-se que a Universidade vá, nesse aspecto, suprir carências da cidade?

2.7. - No dimensionamento de terrenos indicado no artigo 55º do Caderno de Encargos foram previstas piscinas no núcleo de Braga? E no de Guimarães?

2.8. - No caso de serem previstas piscinas, devem ser privativas da Universidade ou abertas ao público? Cobertas, ao ar livre ou mistas?

2.9. - Na previsão das áreas atribuídas a laboratórios, oficinas, armazéns ou depósitos foram consideradas áreas complementares ao ar livre?

2.10. - Que limitação económica há (para além das usuais) para o arranjo dos espaços exteriores? Como se prevê a concretização das obras de arranjos exteriores? Prevê-se a implantação de viveiros e a constituição, num futuro imediato, dos respectivos serviços de manutenção?

3. INSTALAÇÕES DIVERSAS

3.1. - No nº 2 do artigo 55º do Caderno de Encargos afirma-se que os dois núcleos serão de natureza não residencial. Já no artigo 50º estava dito que nos planos de instalações não há que prever residências para estudantes ou professores, embora os projectistas devam estudar o número de fogos que a criação e o desenvolvimento da Universidade obriga a considerar, bem como a sua localização mais conveniente. Apesar disso, pergunta-se:

3.1.1. - Onde se prevê o alojamento dos docentes, alunos e pessoal administrativo?

3.1.2. - Devem ser previstas nos campos universitários algumas residências para professores visitantes, alunos estagiários, de um modo geral, para algumas pessoas com uma permanência de poucas semanas ou meses na Universidade? Na afirmativa, como devem ser distribuídas por Braga e Guimarães?

3.2. - Interessaria conhecer a opinião da Universidade do Minho sobre o seguinte:

3.2.1. - - Que instalações sociais, cantinas, serviços médicos, convívios, etc., deverão existir e como se distribuem por Braga e Guimarães?
Digitalizado por FCLB

3.2.2. - Deverão existir instalações da Universidade destinadas a associações de alunos? Na afirmativa, para elaboração do respectivo programa, com quem se deve dialogar?

3.2.3. - O Centro de Documentação e a Biblioteca são únicos ou devem ser repartidos por Braga e Guimarães? E sendo únicos, em qual dos núcleos deverão ficar instalados?

3.2.4. - A Universidade terá uma Reitoria com Secretaria Geral com instalações somente num dos núcleos ou em ambos? E se num deles somente, em qual?

4. ÁREAS ACTUALMENTE OCUPADAS PELA UNIVERSIDADE

No nº 2 do artigo 52º do Caderno de Encargos estão indicadas as áreas cobertas ocupadas em 1977 pelas diversas unidades. Pergunta-se:

4.1. - Para o ano lectivo 1977/78, há correcções, e quais, a fazer aos valores ali indicados para Braga?

4.2. - Quais são as áreas disponíveis em Guimarães e sua distribuição (de modo análogo ao feito para Braga no Caderno de Encargos)?

4.3. - Do equipamento existente, qual se pretende recuperar e suas características? Em particular, pede-se: uma colecção das plantas das actuais instalações, com indicação do mobiliário e equipamento, e o inventário destes, com indicação das características principais; quando forem encomendadas mais instalações provisórias ou equipamentos, que tal seja comunicado ao A.P.R., para actualização da informação ora pedida. No caso dos pavilhões provisórios do complexo pedagógico, pretende-se obter, além das plantas, desenhos elucidativos das características da construção, cortes e alçados, e plantas representativas da actual ocupação.

5. POLUIÇÃO

5.1. - Que instalações podem abrigar fontes de poluição atmosférica, hídrica, sonora ou de detritos sólidos?

5.2. - Qual o tipo desses detritos e quais as características físicas e químicas dos desperdícios?

5.3. - Pede-se uma estimativa (na medida possível), ou pelo menos algumas opiniões, sobre a qualidade dos efluentes, nomeadamente de laboratórios, com indicação do seu volume provável relativamente ao total.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1977

O director de estudos e projectos,

Carlos Vidal